Anno IV — Rio de Janeiro — Terça-feira, 18 de Agosto de 1914 — N. 950

A NOITE

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS, 852 e 5284

ASSIGNATURAS — Por anno ... 22$000 — Por semestre ... 12$000 — NUMERO AVULSO 100 RS.

HOJE

O TEMPO — Ao que parece, a chuva, como o bom senso, a lei e muitas outras cousas, só voltará ao Rio depois de 15 de novembro. A temperatura foi hoje: maxima, [illegible]; minima, 19,7.

HOJE

OS NEGOCIOS — Pelo que publicamos em outro logar, verão os leitores como vão os negocios publicos. Os "particulares", esses, só nas ante-salas dos ministerios...

A EUROPA EM GUERRA

Emquanto os francezes avançam sobre a Alsacia, os russos invadem a Allemanha

As informações da guerra

Não são muito abundantes as informações que chegam do theatro da guerra. Isto é um phenomeno perfeitamente natural e explicavel, dadas as difficuldades, ás vezes invenciveis, que os correspondentes de jornaes encontram para se approximar dos logares em que se trava a luta.

Sabe-se que muitas pessoas, de resto, com grande desconfiança para com os despachos da Europa, innegavelmente provindos de fontes suspeitas, sabido como é que todos os cabos telegraphicos se acham neste momento nas mãos dos alliados. Por outro lado, si com acontecimentos que se desdobram aos nossos olhos, as narrações nem sempre podem apparecer, no primeiro momento, isentas de exageros e de falsidades, calcule-se o que se dará com uma luta como a que neste momento ensanguenta a Europa.

E' necessario, entretanto, observar que os factos principaes, os que mais intensamente interessam aos que acompanham a marcha dos acontecimentos, esses não podem ser occultados nem deturpados. Si os allemães tomaram Bruxellas, ou si os francezes se apossaram de Strasburgo, havemos de sabel-o fatalmente, queiram ou não queiram os paizes interessados, como foram conhecidas aqui a tomada, pelos francezes, e a retomada, pelos allemães, de Mulhouse.

Um exemplo ainda mais frisante é o brutal desacato soffrido na Allemanha pelo Sr. Bernardino de Campos. Os primeiros telegrammas trouxeram-nos informações exageradas. Uns davam como mortificado o nosso illustre patricio, outros foram mais longe e annunciaram a sua morte; mas o attentado de facto foi praticado em circumstancias taes que forçaram o nosso governo a pedir explicações ao allemão.

E' certo que o tempo de guerra é o mais proprio para o desenvolvimento das mentiras; mas o criterio para a differenciação entre as informações exactas, as falsas e as simplesmente exageradas não é difficil de estabelecer-se, permittindo aos homens intelligentes acompanhar o desenrolar dos terriveis factos que o furor bellico da Allemanha reservou para este triste anno de 1914.

Berlim já conhece a verdade!

PARIS, 17 (A NOITE) (Retardado) — O jornal inglez "Daily Mail" publica curiosos telegrammas de Berlim, pelos quaes se vê que só agora a capital allemã está ao par dos insuccessos do seu exercito e da sua esquadra.

Os generaes allemães von Deimling e von Linker. O general von Deimling, o que está de frente, recebeu na Belgica um grave ferimento na bocca, interessando a lingua

Ha quinze dias que Berlim estava completamente isolada do mundo, não recebendo siquer as malas do correio. Hontem, porém, ali chegaram alguns exemplares de jornaes suecos e dinamarquezes, relatando as derrotas soffridas pelos allemães, em terra e no mar.

O "Daily Mail" diz que a impressão causada em Berlim por esses desastres foi formidavel. A decepção popular foi tremenda e dolorosa. Fecharam-se immediatamente todos os cafés, "music-halls" e theatros. A cidade ficou quasi ás escuras. Parecia um cemiterio.

Os jornaes allemães reconheceram a verdade e viram-se forçados a publicar artigos energicos, tendentes a reanimar o espirito publico. Alguns chegaram mesmo a dizer: — "Nem tudo está perdido".

Os austriacos estão indispostos para combater?

PARIS, 18 (A NOITE) — Telegrammas officiaes chegados de S. Petersburgo assignalam que os russos encontraram ha dias varios destacamentos austriacos na região de Sokal, na Galicia. Dado o alarma, os russos puzeram-se immediatamente em ordem de combate, dispostos a enfrentar o inimigo. Exactamente, porém, no momento em que o combate ia começar, e antes mesmo de ser disparado o primeiro tiro por parte dos russos, os austriacos atiraram ao chão as carabinas e dispararam em uma fugida louca. Os russos apprehenderam todo o armamento deixado pelos seus indispostos inimigos.

O general Ricciotti Garibaldi vae combater pela França, com 40.000 italianos

PARIS, 17 (A NOITE) (Retardado) — O general Ricciotti Garibaldi, filho do grande patriota italiano, dirigiu ao governo francez uma carta offerecendo-se para tomar armas em favor da França. Ricciotti espera que, caso seja acceito o seu offerecimento, cerca de 20 a 40 mil italianos acudirão ao seu appello e marcharão sob o seu commando para onde a França designar.

PARIS, 18 (A. A.) — O general Ricciotti Garibaldi offereceu os seus serviços ao governo francez.

A Austria perde mais um cruzador

PARIS, 18 (A NOITE) — A esquadra franceza, commandada pelo almirante Boué de Lapeyrére, atacou e poz a pique um cruzador austriaco que bloqueava o porto de Antivari.

PARIS, 17, ás 12,55 (Havas) — Está officialmente confirmada a noticia de que a esquadra franceza metteu a pique um cruzador austriaco, defronte de Antivari.

ROMA, 18 (A. A. — Os jornaes annunciam que a esquadra franceza poz a pique o cruzador austriaco "Zrinyi", e mais tres navios de guerra, cujos nomes ainda não são conhecidos.

Os francezes avançam em direcção a Strassburgo

PARIS, 17 (Havas) — Um communicado official do Ministerio da Guerra informa que as tropas francezas, que se acham na Alta Alsacia, continuam a avançar na direcção de Strassburgo.

LONDRES, 18, ás 6,18 (Havas) — Os jornaes desta capital publicam um telegramma de Paris communicando que a cavallaria franceza fez um reconhecimento a 32 kilometros de Strasburgo.

A capital da Belgica muda-se para Antuerpia

BRUXELLAS, 18, ás 6,18 (Havas) — Foram transferidos para Antuerpia diversos departamentos do governo, sendo provavel que por esse motivo tambem para ali os acompanhem os diplomatas aqui acreditados.

PARIS, 18 (A. A.) — Os jornaes dão como official a noticia de ter o governo belga transferido a capital daquelle reino de Bruxellas para Antuerpia, para evitar os inconvenientes que poderia trazer uma possivel marcha dos allemães sobre aquella cidade.

Novas victorias dos servios

NISCH, 17, ás 10,25 (Havas) — As tropas austriacas foram completamente derrotadas pelos servios nas proximidades de Shabatz, sendo obrigadas a bater em retirada.

Em Loznitza e Lechnitsa tambem os austriacos foram destroçados pelos servios, que os perseguiram até grande distancia, depois de lhes haverem dizimado tres regimentos.

Os servios apprehenderam ao inimigo 14 canhões.

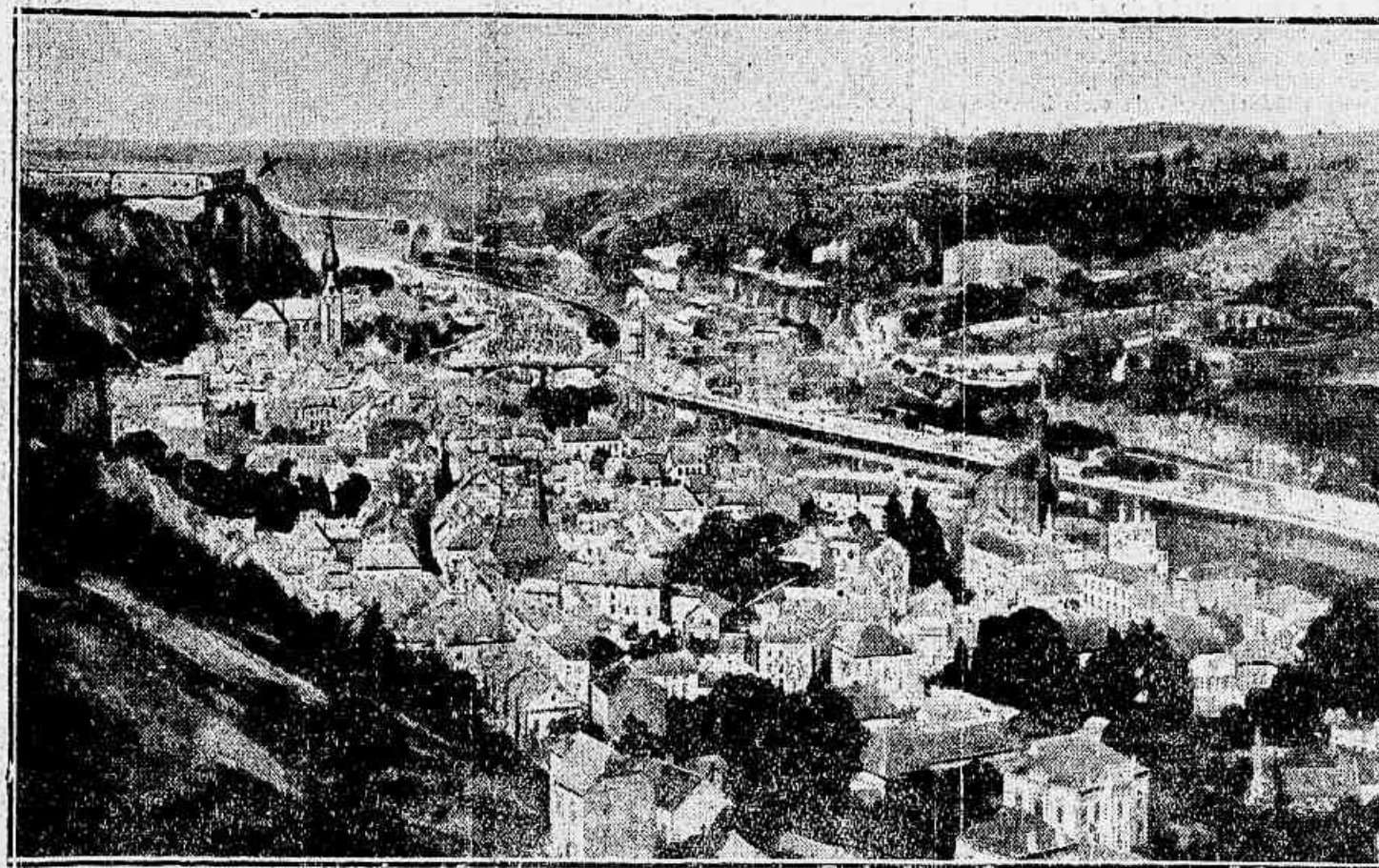
LONDRES, 18 (A. A.) — Os servios rechassaram os austriacos em Kuechanitza, infligindo-lhes grandes perdas.

Chegou a Paris o primeiro estandarte allemão aprisionado

PARIS, 17 (A NOITE) (Retardado) — Acaba de chegar a esta capital o primeiro estandarte allemão tomado pelos francezes na Alsacia. Uma enorme multidão assistiu á chegada do glorioso tropheo, que forneceu pretexto para uma delirante manifestação patriotica.

PARIS, 18 (A. A.) — Acha-se collocada á porta do Ministerio da Guerra uma bandeira vermelha e preta, pertencente ao regimento n. 152, da Baixa Alsacia, tomada aos allemães, pelos fuzileiros francezes.

Um "dreadnought" allemão desmantelado

PARIS, 18 (A. A.) — Um telegramma de Christiania informa que chegou ao porto de Trondhjem um "dreadnought" allemão, completamente desmantelado. Esse couraçado refugiou-se naquelle porto após ter sustentado renhido combate contra diversos navios de guerra inglezes, que o perseguiam.

Vista panoramica de Dinant. Ella dá bem a idéa da excellente posição de defesa natural da cidade. As tropas francezas occupavam a margem do rio onde fica a cidade e as allemãs a outra margem. Está assignalada por uma cruz a celebre cidadella de Dinant, de onde os belgas cuspiram fogo sobre os allemães, auxiliando o ataque dos francezes. Vê-se distinctamente o rio onde os despachos dizem terem morrido afogados muitos soldados e cavallos allemães

O estado de sitio na Bulgaria

PARIS, 18 (A NOITE) — Em virtude do estado de sitio decretado pelo governo da Bulgaria, foram suspensos varios jornaes de Sofia. E' certo que o estado de sitio na Bulgaria tem por fim impedir que os jornaes noticiem os grandes preparativos militares que este paiz está fazendo.

Desembarcaram em Calais 20.000 inglezes

MADRID, 18 (A. A.) — Noticias aqui recebidas dizem que chegaram a Calais varios transportes de guerra, conduzindo 20 mil homens do Exercito inglez. Essas tropas já desembarcaram naquella cidade e seguirão immediatamente para o theatro da guerra.

Um regimento austriaco revoltou-se

PARIS, 18, ás 6,18 (Havas) — Noticias recebidas da Austria relatam que um regimento de soldados tcheques revoltou-se quando se dirigia para a fronteira da Russia.

As mesmas informações accrescentam que o governador de Trieste fez transportar para Vienna todos os depositos dos bancos com receio de qualquer ataque da esquadra ingleza.

Está a expirar o "ultimatum" do Japão á Allemanha

PARIS, 18 (A NOITE) — Está a expirar o "ultimatum" dirigido pelo Japão á Allemanha exigindo a retirada das suas tropas de Kiáo-Tcheou.

A proclamação do Czar aos polacos emocionou Berlim

PARIS, 17 (A NOITE) (Retardado) — Os jornaes scandinavos chegados a Paris trazem telegrammas de Berlim contando a funda emoção e a inquietação que causou na capital allemã a noticia da proclamação do czar aos polacos promettendo-lhes a reconstituição de sua patria. Para desfazer o effeito dessa proclamação, o governo pediu ao bispo catholico da diocese de Posen que faça aos seus fieis uma exhortação, lembrando os soffrimentos dos polacos sob o dominio da Russia.

Karl Liebnecht não foi fusilado.

PARIS, 18 (A NOITE) — Telegrammas de origem allemã publicados em Copenhague desmentem categoricamente as noticias publicadas sobre o fuzilamento do "leader" socialista allemão Karl Liebnecht. Dizem esses despachos que Liebnecht está no Exercito occupando o seu posto de official, que o era da reserva.

O kaiser recusou a mediação americana

HAYA, 18 (A. A.) — O imperador Guilherme II, da Allemanha, agradeceu e recusou, pessoalmente, a mediação que lhe offereceu o presidente dos Estados Unidos da America do Norte, Sr. Woodrow Wilson, para resolver o actual conflicto europeu.

As tropas russas tomam cidades allemãs

S. PETERSBURGO, 18 (A. A.) — As tropas russas que invadiram a Allemanha tomaram as cidades de Iterburg e Gumbinnen, na Prussia Oriental.

Os belgas tomam uma bandeira aos allemães

PARIS, 18 (A. A.) — As forças belgas, no combate de Haelen, tomaram a bandeira de um regimento de Hussards da Morte, que se acha guardada no palacio da municipalidade de Diest.

Um combate naval no mar do Norte?

ROMA, 17 (Havas) — A agencia Stefani recebeu um telegramma de Lisboa communicando debaixo de todas as reservas o boato de estar travada uma grande

O almirante francez Boué de Lapeyrére, que commanda a esquadra franceza do Mediterraneo. Foi essa esquadra que destroçou a austriaca

batalha naval no mar do Norte entre as esquadras allemã e ingleza.

As perdas seriam importantissimas, de parte a parte.

A acção da esquadra japoneza no oriente

LONDRES, 17, ás 23 hs. (Havas) — Uma informação de caracter official, publicada hoje, annuncia estar combinado entre os gabinetes de Londres e Tokio que a acção da esquadra japoneza no Pacifico não se estenderá além dos mares da China ou das aguas territoriaes da Allemanha, no continente asiatico.

A Turquia renova os seus protestos de neutralidade

LONDRES, 17 (ás 21,50) (Havas) — O embaixador da Turquia nesta capital renovou ao governo inglez os protestos de que a Sublime Porta permaneceria rigorosamente neutra perante o actual conflicto.

Nos meios diplomaticos sabe-se que a Turquia declarou que ia retirar as tropas da Thracia e da fronteira da Anatolia e que tencionava restringir as ordens de mobilisação do Exercito.

A esquadra russa vae forçar os Dardanellos

PARIS, 18 (A. A.) — O governo russo ordenou a concentração da esquadra do Mar Negro tendo já notificado á Turquia que, apezar da sua negativa ao pedido que lhe fez a Russia, para permittir a passagem da referid esquadra pelos Dardanellos, está resolvido a forçar a passagem daquelle estreito.

A cavallaria belga destroça dois regimentos allemães

BRUXELLAS, 18 (ás 6,18) (Havas) — A "Gazette de Bruxelles" noticia que um regimento de caçadores belgas surprehendeu hontem dous regimentos de cavallaria allemã, contra os quaes deu uma valente carga de baioneta, obrigando-os a abandonar as posições. Os allemães retiraram-se levando os mortos e os feridos.

Pio X está enfermo

ROMA, 17 (ás 23,40) (Havas) — O "Giornale d'Italia" noticia que o papa está doente e com febre, tendo sido aconselhado pelo Dr. Amici, seu medico assistente, a recolher-se ao leito.

Os francezes tomaram Colmar?

ROMA, 17, ás 23,40 (Havas) — A "Tribuna" e o "Giornale d'Italia" publicam um telegramma annunciando a tomada de Colmar, na Alsacia, pelas tropas francezas.

Esta noticia, porém, ainda não teve confirmação.

O Sr. Bernardino de Campos ainda se acha em Genebra

PARIS, 18 (A NOITE) — Ainda não partiu de Genebra para esta capital o Sr. Bernardino de Campos.

Uma tragedia em Hannover

Fuzilado por ter dado um "viva a França"

PARIS, 17, ás 23,40 (Havas) — Telegrapham de Rennes:

"Mme. Guillon de Comburg, expulsa de Kolberg pelas autoridades allemãs, foi presa em Hannover, com o marido a pretexto de exercerem a espionagem, sendo ambos apedrejados pela multidão.

O Sr. Guillon, vendo-se assim injustamente maltratado, perdeu o sangue frio e levantou um viva á França, o que lhe valeu ser immediatamente fuzilado.

Uma creança que acompanhava o casal foi esmagada a pés por trazer um gorro com a inscripção "França".

Mme. Guillon conseguiu fugir para a Hollanda."

A chegada do general French a Paris

PARIS, 18, ás 9,10 (Havas) — O general French, commandante em chefe das tropas inglezas, foi recebido nesta capital por entre vivas demonstrações de alegria e enthusiasmo.

Por occasião do desembarque, o povo acclamou-o delirantemente, erguendo muitos vivas á Inglaterra e á França.

O general French, depois de conferenciar com o estado-maior do Exercito francez sobre a acção conjunta das forças alliadas, partiu daqui em automovel para se juntar ás tropas inglezas.

As autoridades guardam absoluta reserva sobre o trajecto do general French.

O corpo expedicionario inglez já está em França

LONDRES, 17, ás 23 hs. (Havas) — O corpo expedicionario inglez, segundo um communicado official, desembarcou são e salvo em territorio francez.

Uma busca a bordo do "Blucher"

Tendo constado que o paquete allemão "Blucher", que se acha em aguas pernambucanas, possuia armamentos além dos regulamentares, o governo federal ordenou ao capitão do porto do Recife que lhe désse rigorosa busca.

Nessa diligencia, entretanto, ficou apurado o nenhum fundamento do boato.

A carestia em Pernambuco

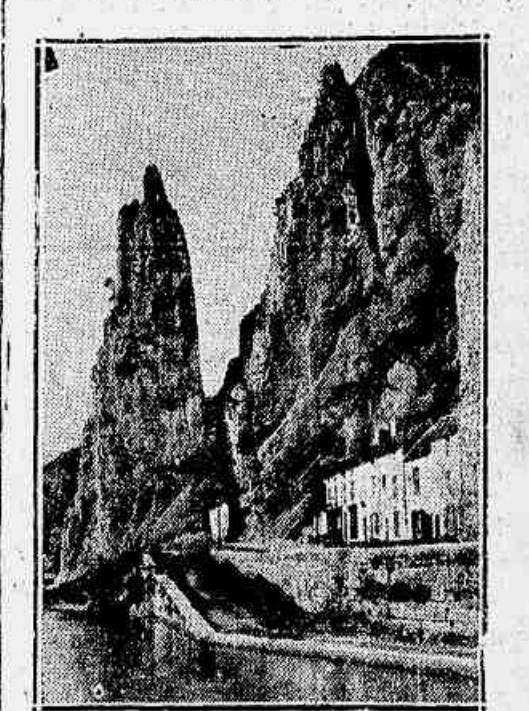
RECIFE, 18 (Do correspondente) — Innumeras tavernas declararam ao "Tempo" vender os generos de primeira necessidade pelos preços antigos, fazendo em outros a reducção de 50 °|°. Só o pão continua caro em varias padarias. O governo trata, amistosamente, de conseguir que essas padarias vendam o pão por preço mais baixo.

Toda a imprensa condemna as arruaças de ante-hontem.

— Todos os theatros e cinemas continuam funccionando regularmente, com enchentes devido talvez ao excessivo augmento da população.

O governo pernambucano impede uma manifestação

RECIFE, 18 (Do correspondente) — Não se realisou, devido á intervenção do governo, a manifestação á França, projectada pelos estudantes.

Os consules da Allemanha e da Austria foram ao palacio agradecer a attitude do general Dantas Barreto.

O rochedo Bayard, em Dinant. E' não só uma das curiosidades naturaes da cidade, como um dos seus melhores pontos de defesa

Pelos heroes belgas

De um "amigo dos belgas" recebemos 10$ em beneficio dos belgas victimados na guerra.

Em favor dos belgas

Em assembléa geral da Société Belge de Bienfaisance, realisada no dia 15 foi votada uma somma de nove mil francos para o "comité" de soccorros constituido em beneficio dos feridos, viuvas e orphãos dos soldados caidos no campo da batalha.

A subscripção do "comité" de soccorros foi aberta no dia 9 do corrente pelo ministro da Belgica no Brasil, Sr. A. Delcoigne, que assignou mil francos.

As listas officiaes estão á disposição de todos os membros da colonia, á rua da Assembléa n. 115, sobrado.

Écos e novidades

As ordens do dia do... general Gerard.

Pouco antes da guerra deu-se em Amiens, França, um episodio muito suggestivo e cuja divulgação no Brasil é muito conveniente. No decurso de uma marcha, como um regimento de infantaria da guarnição desfilasse deante do monumento elevado em Dury, á memoria dos soldados mortos em 1870, um chefe do batalhão dirigiu ás suas tropas uma allocução sobre os acontecimentos historicos que esse monumento commemora. E como nessa allocução elle se referisse á lei dos tres annos, elle atacou os que a combatem, chamando-os cimbecis».

Quando o general Gerard, commandante do 2º corpo do Exercito, foi informado desse facto, mandou immediatamente abrir um inquerito, e pelas conclusões deste, infligiu uma pena disciplinar ao intempestivo orador.

E a proposito, dirigiu ás suas tropas a seguinte ordem do dia:

«Recentemente, um official do 2º corpo aproveitou a passagem da sua tropa pelas proximidades de um monumento commemorativo da guerra de 1870, para fazer a seus homens uma dissertação moral, com o intuito de lhes lembrar as tristezas da derrota e lhes demonstrar a necessidade de trabalhar constantemente para que todos estejamos promptos a salvaguardar a integridade do territorio nacional. A intenção era louvavel, e o official não teria merecido nenhuma censura si, pouco habituado á palavra, tivesse tomado a precaução de preparar o que pretendia dizer, afim de não se expor a pronunciar phrases que saem da orbita dos seus deveres profissionaes.

Ora, nessa dissertação, elle se deixou arrastar á apreciação de factos, que não lhe competem explicar, e a tomar partido sobre questões de actualidade militar, que dão todos os dias causa a polemicas politicas. Este official incorreu, pois, em uma sancção disciplinar. O general commandante lembra que os militares têm o dever de executar a lei, e não o direito de a discutir. Elle não tolerará que um official seu subordinado se afaste dessa regra, que é absoluta para todos, tanto para os officiaes, como para os soldados.

Quartel general de Amiens, 6 de julho de 1914 — O general commandante do 2º corpo — GERARD.»

Um horrivel desastre de aviação no Chile

SANTIAGO, 18 (A. A.) — O sargento aviador Menadier, quando fazia hontem uma série de evoluções num aeroplano, incendiaram-se-lhe os depositos de gazolina, que explodiram, caindo o apparelho de grande altura.

O aviador morreu, ficando o seu corpo horrivelmente queimado.

DINHEIRO MAL GASTO

Basta pegar em qualquer jornal para, de uma forma flagrante, se observar a maneira como muita gente deita dinheiro á rua.

Quem se der ao trabalho de passar pela vista os numerosos reclames de que se enchem todos os jornaes verá o desperdicio colossal que vae nesses reclames mal feitos. Sempre a mesma céga-rega de que — ninguem vende mais barato, etc. — Outros, então, com uma perspicacia de caranguejo, começam por tentar illudir o leitor, mas só tentar; e isto porque, logo um pouco mais abaixo, lá estão, numa evidencia descarada, as tradicionaes letras garrafaes, que são a chave do grande enigma e que dizem — vende-se aqui ou acolá — etc. Mas como nós não poderemos endireitar o mundo, considerem-se felizes os que vendem artigos que, como os cigarros vanille, não precisam de reclames; de onde se conclue que o artigo de fina qualidade possue em si mesmo o melhor elemento de propaganda.

Choque de trens em Queimados

A's 3 1|2 horas de hoje, estava parado na estação de Queimados o trem de passageiros SM 2, ramal de Paracamby, quando entrou no mesmo sentido e pela mesma linha o trem de bagagem B 4, apanhando o ultimo carro do SM 2. Resultou dahi um violento choque, saindo feridas levemente algumas pessoas que iam no SM 2.

Uma reclame audaciosa continúa a provocar desordens

A POLICIA INTERVEM

Aquella sociedade de seguros que annuncia precisar de mil e tantos empregados, ainda vae dar em cousa...

Hontem, já registrámos assuadas ali occorridas.

Hoje, a porta da casa n. 43 da avenida Rio Branco estava repleta.

Uma verdadeira multidão de desempregados ali se encontrava, quando o preto Augusto José Maia, descendo o sobrado, declarou em voz alta:

—Isso é uma arapuca, um "conto do vigario"! Querem elles dar á gente um logar de agente de seguros, mas exigem que se dê uma fiança de 2:000$ e que se seja accionista da sociedade, entrando com 15$800, no minimo, por mez. Assim sendo, elles arranjam um capital á nossa custa e além disso fazem-nos seus contribuintes forçados! Qualquer outra companhia dá identicos logares em melhores condições!

—Isso é "conto do vigario"! — bradou um outro.

Começaram as assuadas.

Infelizmente, o soldado de policia n. 152 do 4º batalhão não se portou com calma, sacando do sabre e espalhando o povo.

Houve serios protestos, mas devido á interferencia de um commissario os animos serenaram, sendo apenas detido o preto Maia, que foi victima dos máos tratos do exaltado soldado.

Livremo-nos do papel-moeda sem valor!

O Congresso deve approvar o projecto Antonio Carlos

Não se póde negar que a commissão de finanças da Camara está agindo com o mais absoluto criterio neste caso da emissão. O remedio que semelhante medida financeira encerra é de tal importancia e de tão graves e duradouras consequencias, que não se póde incriminar a Camara de bem querer ponderar as cousas antes de tomar uma resolução. Quando se trata do futuro do paiz, não póde haver politica nem partidarismo.

E ninguem póde deixar de sentir que, dado o primeiro passo no caminho da emissão de papel-moeda, entra em jogo o futuro do paiz.

O Brasil vem, desde o governo Campos Salles, fazendo uma vida financeira de sacrificios. Os tremendos e multiplos impostos creados no governo Campos Salles não têm feito sinão augmentar. Orientados numa politica economica proteccionista que tinha em seu favor, quando foi instituida, crear maior fonte de rendas para o Estado, sob o pretexto de proteger industrias que não existiam, nós arrastamos uma penosa vida immensamente cara. E por que? Qual o unico fito que tivemos durante esses longos 16 annos? Procurar diminuir a circulação do papel-moeda, fiduciario, augmentando quanto possivel o ouro de fórma a chegarmos finalmente a uma situação de circulação da boa moeda, ouro, qual a que tinhamos no Imperio e têm hoje os paizes prosperos.

Por que agora desabariamos novamente á situação de 1897 elevando de mais 300.000 contos a quantidade de papel-moeda em circulação?

Dizem os papelistas que até a Inglaterra emittiu. Emittiu, é bem verdade; mas em troca de ouro, porque só o ouro é moeda no mundo. O que Inglaterra e França fizeram foi recolher todo o ouro que estava em circulação, fosse em que quantidade fosse (e até a prata e o nickel), e substituil-o por papel.

Não se diga que isso é uma emissão como a nossa. Si esses dous paizes a fizeram, não foi para augmentar a massa de dinheiro circulante, nem solver assim compromissos. Foi apenas uma medida de precaução afim de ter sempre em mãos, para os enormes e imprevistos gastos da guerra, o unico dinheiro que vale no mundo: que é o metal precioso.

Si ficassem ainda peças de ouro em circulação, essas peças poderiam sair do paiz e como o que nellas vale é o ouro, fundivel e refundivel em qualquer parte, o unico meio de retel-as no paiz era substituil-as por papel. Foi o que Inglaterra e França fizeram.

Não é isso, porém, o que aqui se propõe. Sobre um ouro que já não corresponde á quantidade de notas papel em circulação — e que até nem corresponde a nenhuma, visto estar esgotado inteiramente o fundo de resgate — vamos emittir mais notas papel. Claro está que essas notas não representam cousa alguma, não valem nada, não são dinheiro, visto que não substituem o unico dinheiro que ha no mundo: o ouro.

A situação, no entanto, é premente e deante do fracasso nas negociações de um emprestimo, que não póde ser feito, cumpria achar uma solução.

O Dr. Antonio Carlos a encontrou admiravelmente! Em vez de irmos augmentar a quantidade de papel-moeda, que todos sentimos ser um mal, lancemos um papel que represente qualquer cousa e que desappareça da circulação logo que tenhamos essa qualquer cousa — que é nem mais nem menos do que o proprio ouro.

Donde virá esse ouro? Do estrangeiro, por meio de emprestimo, logo que a normalisação da situação européa o permitta. Em vez de notas: são bilhetes do Thesouro. Em vez de terem a forma classica: «Ao portador deste se pagará no Thesouro a quantia de... tanto em ouro» e ficarem circulando eternamente com essa formula vaga e mentirosa, serão um titulo rendendo juros e resgatavel a praso breve.

Si se dá curso ás notas que mentem dizendo que «ao portador desta se pagará etc.», curso se dará a titulos como esse.

O projecto Antonio Carlos resolve, pois, tudo. O commercio recebe um desafogo que não é mentiroso nem ficticio, como seria o do papel-moeda. E não ha o menor dos inconvenientes deste. Auxiliam-se os Estados, auxiliam-se os commerciantes, dá-se ao Thesouro a situação de quitação, de que tanto elle carece, sem atirar o paiz no abysmo incommensuravel do papel-moeda inconversivel!

A baroneza do Serro Azul requer uma indemnisação pelo fuzilamento de seu marido

Hontem ao Juizo Federal da Primeira Vara foi apresentada uma petição de indemnisação, dessas que um orgão de informações não se póde furtar ao desejo de tornar publicas.

Por intermedio de seu advogado, o Dr. Joaquim P. Salgado Filho, requereu a baroneza do Serro Azul uma indemnisação de 300 contos á União, como responsavel pelo fuzilamento de seu marido, o fallecido barão do Serro Azul, allegando não ter sido elle politico nem estar, na occasião, envolvido em questões com o governo.

E o fuzilamento do barão do Serro Azul occorreu em 1893, na cidade de Curityba, na época da revolução do sul.

Ordenou o fuzilamento do barão do Serro Azul o general Quadros, ainda hoje vivo.

A petição foi hontem mesmo despachada, sendo marcado o proximo dia 21 para ser inquirido o marechal Bormann, testemunha do facto.

Saenz Peña

Communica-nos a Agencia Americana:

«Terminou hontem o luto official, decretado pelo governo brasileiro, por motivo do fallecimento do pranteado estadista Dr. Roque Saenz Pena, ex-presidente da Republica Argentina. Não obstante, em muitas repartições publicas e particulares conservam-se a meia haste, a bandeira nacional, em signal de pezar.

— No dia 22 do corrente, o governo decretará novas homenagens á memoria do grande extincto e amigo inolvidavel do Brasil.»

O "Araguaya" chega de Southampton

UMA VIAGEM ANGUSTIOSA

Alguns minutos de contacto com o "Glasgow"

"A Noite" entrevista varios passageiros e o arcebispo de S. Paulo

O desembarque de alguns passageiros do "Araguaya" no cáes do porto

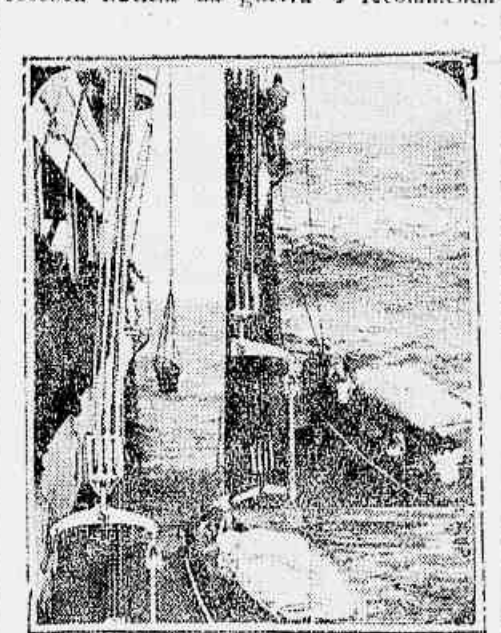
A's primeiras horas da manhã de hoje o Castello annunciou a approximação do «Araguaya», um dos grandes transatlanticos da Mala Real Ingleza, e que trazia a seu bordo, entre uma grande quantidade de passageiros, innumeras familias brasileiras.

O «Araguaya» era esperado anciosamente, pois esse navio partira de Southampton logo depois da mobilisação do Exercito inglez e, apezar de não estar por essa occasião ainda a Inglaterra em guerra, já um sem numero de familias argentinas e brasileiras fugiam alarmadas, tendo algumas embarcado, á ultima hora, com a roupa do corpo.

O «Araguaya» deixou o porto de Southampton com a bandeira ingleza hasteada e até ás proximidades de Lisboa, onde foi recebido um radiogramma annunciando a declaração de guerra entre a Inglaterra e a Allemanha, a viagem foi mais ou menos calma, tornando-se depois, porém, verdadeiramente tormentosa, cheia de sustos e precauções.

O «Araguaya» entrou ás 9 horas e meia, trazendo tambem a seu bordo os passageiros do navio allemão «Cap Vilano», que se passaram para aquelle transatlantico em Pernambuco.

A viagem do «Cap Vilano» até Pernambuco, de onde os passageiros se passaram para o «Araguaya», foi verdadeiramente dolorosa.

Nas alturas da ilha da Madeira, o navio recebeu noticia da guerra e recommendação da companhia a que pertence de que fizesse toda a viagem com a maior cautela.

O desembarque dos passageiros do "Cap Vilano", em Recife

Desde então um verdadeiro terror se apoderou dos passageiros e a propria tripulação de bordo deixava transparecer uma terrivel apprehensão.

As medidas tomadas pelo commandante mais horrorosa tornavam aquella atmosphera de medo, avolumando a tragica expectativa de um ataque por parte dos navios de guerra que andavam á caça dos navios mercantes das nações inimigas.

As noites eram terriveis para os passageiros. Ninguem dormia, ninguem tinha mais coragem de dansar e fazer musica e o navio, sem apitar, de luzes completamente apagadas, seguia silencioso.

As senhoras passaram a viagem toda em pranto, até que o navio entrou em aguas brasileiras, no porto do Recife, e os passageiros desembarcaram, tomando depois passagem no «Araguaya».

O que foi o desembarque é facil de imaginar-se.

Todos queriam saltar ao mesmo tempo e, nesse dia, devido ao mar estar muito agitado, o desembarque foi muito mais moroso do que o habitual pois os passageiros foram obrigados a saltar em cestos, conforme se vê em uma das nossas gravuras.

Logo que o «Araguaya» passou a nossa barra, conseguimos subir a bordo do grande transatlantico e nelle viemos até o armazem n. 17, onde o navio atracou.

Era commovente a alegria dos que chegavam, já esperados no cáes por innumeras pessoas que lá se achavam desde as primeiras horas da manhã.

Na passagem por nossa bahia, diversos navios surtos no porto saudaram o «Araguaya», e de bordo do «Divona», onde estão innumeros reservistas francezes, houve uma calorosa manifestação á bandeira ingleza que tremulava em um dos mastros do transatlantico que entrava.

Durante o curto espaço de tempo em que estivemos a bordo, procurámos ouvir diversos passageiros.

O Sr. arcebispo de S. Paulo fala a A NOITE

Em Cherburgo embarcou no paquete «Araguaya» o Sr. arcebispo de S. Paulo, Rev. Duarte Leopoldo.

Encontrámos o reverendo com o Sr. bispo de Ribeirão Preto, monsenhor Alberto Gonçalves.

Em companhia destes dous bispos brasileiros vinha o conego Marcondes Pedrosa, vigario de Santa Catharina.

Estes sacerdotes estavam em Paris quando foi decretada a lei de mobilisação, motivo por que se dirigiram immediatamente para Cherburgo, onde tomaram o «Araguaya», com destino ao Brasil.

O Sr. arcebispo de S. Paulo, de quem nos acercámos, se promptificou immediatamente a nos conceder uma entrevista:

— Venho de Cherburgo; estava na Europa em visita «ad-limina», a que todos os bispos são obrigados de dez em dez annos.

— Que impressão nos traz da guerra?

— Da guerra, a impressão que trago é de que fugi de Paris no dia 31 do mez passado, no ultimo trem que trazia «touristes» para Cherburgo.

Ao chegar nesse porto francez encontrei felizmente o «Araguaya», que se destinava á America do Sul. Nelle tomei passagem.

Quantos sobresaltos em viagem!... Ficámos retidos em Lisboa com ordem de não sairmos. Momentos depois desta triste nova soubemos que uma esquadrilha ingleza descia rumo da ilha das Canarias, e no dia seguinte recebemos o seguinte radiogramma: «Siga viagem, mar livre». De indagações em indagações soubemos que nessa ilha existia uma esquadra allemã, motivo por que o «Araguaya» não podia seguir viagem, deduzindo-se dahi, depois da noticia do livre transito, que a esquadra allemã fôra totalmente destruida pela ingleza. Em seguida, proseguimos na nossa derrota até Recife, sem novidade; apenas o navio navegava á noite de luzes apagadas. Partimos de Recife com destino ao Rio mudando sempre de rumo e navegando nas mesmas condições á noite, isto é, o navio ás escuras.

Entre Bahia e os Abrolhos, ouvimos, ás tres e meia horas, de hontem, um tiro de canhão. O «Araguaya» parou immediatamente.

Uma sombra negra manchou a meia luz da madrugada, lançando logo após um jacto de luz: era o «Glasgow».

A' borda do «Araguaya» atraca um escaler, remado por fortes musculos de marinheiros britannicos.

Ha uma alegria geral entre os passageiros! Passou o medo da presença de uma machina de guerra allemã.

Em seguida, um official da Marinha ingleza, penetra no «Araguaya», e pede ao commandante deste transatlantico mantimentos, carvão, correspondencia official e um caixote contendo libras esterlinas.

Pouco depois o lobo de aço se fazia ao largo.

O «Araguaya» começou então a mover-se e tomou o rumo do Rio, onde acabámos de chegar.

— E ficaram alguns dos nossos bispos na Europa?

— Sim: encontra-se lá, retido em Santa Lucia, a bordo do paquete allemão, «Cap Arcona», o Revd. Francisco Campos Barreto, bispo de Pelotas, e em outros logares estão os seguintes sacerdotes brasileiros: o arcebispo da Parahyba, o bispo do Piauhy, o bispo de Goyaz, o de Diamantina, o de Nictheroy e o do Ceará.

— Sabe noticias do cardeal Arcoverde?

— Sua eminencia ficou em Lisboa, quando se dirigia para a Europa a bordo do «Tubantia» e seguiu depois por terra, tomando rumo ignorado.

Ao nos despedirmos disse o arcebispo de S. Paulo:

— Vem a bordo tambem o cura da provincia de Salta, Revd. Maximo Figuerôa, que estava na Europa, em serviços do Congresso de Lourdes.

Fala-nos o Dr. Pessoa de Queiroz

Vindo de Pernambuco chegou tambem no «Araguaya» o Dr. Pessoa de Queiroz, 2º secretario de legação.

S. S. muito sorridente, disse-nos:

— Acabo de viajar num tumulo. Aqui dentro deste mundo que se chama «Araguaya», onde havia alegrias e festas, passou a haver só tristezas e anciosa expectativa.

Dr. Pessoa de Queiroz, passageiro do paquete "Araguaya" e um dos nossos entrevistados

Nas physionomias de todos os officiaes inglezes nota-se a impressão do receio.

Seus postos não são abandonados, e, quando elles conversam, quasi sempre em

O sol tem desapparecido com uma grande mancha

O Dr. Morize fala-nos a respeito

O Observatorio notificou hoje a apparição de uma notavel mancha no disco solar. Sobre este phenomeno ouvimos o Dr. Morize, director do Observatorio Nacional:

— Essa mancha solar vem já apparecendo ha muitos dias. A sua importancia é mais para os phenomenos magneticos, que são fortemente influenciados por ella. Ella tem um periodo de cerca de onze annos e meio, findo o qual a sua frequencia attinge ao maximo.

A sua apparição agora explica-se facilmente. Acabámos de sair de um periodo excessivamente calmo, durante o qual essas manchas foram muito escassas. Cessado o periodo de calma, a actividade do sol se fez sentir, de um modo que justamente nessa occasião é que as manchas solares apparecem subitamente, e isso em grande extensão e em latitude elevada. A' medida que o numero das manchas solares se vae augmentando mais proximo tambem vão as mesmas ficando do Equador. A sua presença é sempre acompanhada com phenomenos electricos e magneticos do nosso globo e ainda mais por desvios da agulha magnetica e pela producção de auroras polares.

As manchas solares quando apparecem trazem sempre varios phenomenos e vezes ha, que desapparecem em poucos dias; outras vezes duram por muito tempo no disco solar. Podem durar até que o sol faça a sua volta num percurso de 25 dias.

Em 1893 a existencia dessas manchas, que qualificamos de região perturbada, foi de dous a tres annos. Tambem em setembro de 1909, si bem me recordo, houve uma interrupção de communicações telegraphicas em todo o mundo, devido á presença de uma dessas manchas sobre o disco solar.

Um crime impressionante

BUENOS AIRES, 18 (A. A.) — A policia guarda o maior sigillo sobre o assassinio do Sr. Ramon Fraga, commettido em pleno dia, por uma malta de gatunos, conforme informamos em telegrammas de hontem.

Pela passagem do anniversario do imperador Francisco José a commissão de diplomacia da Camara dos Deputados, mandou o seu secretario, Sr. Amilcar Marchesini, cumprimentar o Sr. Franz Kalossa, ministro da Austria no Brasil.

segredo, falam no cruzador allemão «Bremen»...

— Diga-nos, doutor, que houve em Pernambuco, com os successos da guerra?

— Ah! em Pernambuco, houve uma grande exaltação de animos, quando se soube da aggressão soffrida pelo Dr. Bernardino de Campos, na Allemanha, chegando a tal ponto, que os populares foram á legação allemã, de onde queriam arrancar a placa, o que, felizmente, não aconteceu devido ás promptas medidas adoptadas pela policia de Recife.

— E a taxa cambial?

— Desceu; comprámos passagens com a libra a 19$500.

Acerca do «Glasgow», o Dr. Pessoa de Queiroz repetiu-nos a informação do arcebispo de S. Paulo, accrescentando que no momento passava um navio brasileiro todo illuminado. O «Glasgow» fez signal para que o navio parasse e o commandante brasileiro, segundo lhe informaram, deu a seguinte resposta: «Não páro, sou brasileiro», a que o «Glasgow» teria respondido:

— Boa viagem.

— Conversei — disse-nos ainda o Dr. Pessoa — com o commandante do cruzador inglez, o qual me disse que se sentia muito triste; estava naquella missão de aprisionar navios mercantes, missão que não lhe dava glorias nem promoção, o que não aconteceria si estivesse no theatro da luta.

Uma familia brasileira que foge de Paris, via Lisboa, sem bagagens

No «Araguaya» tambem chegou ao Rio a familia brasileira Campos Americo Santos.

Falámos a uma senhora que pertence a essa familia e que nos declarou:

— Fugimos de Paris, via Lisboa, onde embarcámos no «Araguaya», quando começou a «fervet opus» da mobilisação do Exercito francez. Não trouxemos bagagem, isto é, viemos como fugitivos.

Os commerciantes argentinos Srs. Cezar Pacheco e Manuel Quintana, nos confirmaram «in-totum» as nossas entrevistas anteriores.

Passou tambem no «Araguaya», com destino a Buenos Aires, Mr. J. A. Gondge, director da Ferro Carril do Pacifico, da Argentina.

Pelo mesmo paquete desembarcou em nosso porto Mr. Harryson, gerente da Royal Mail.

O «Araguaya», que fez toda a viagem costeando, para se afastar da linha commum dos grandes transatlanticos, deverá a esta hora ter deixado o nosso porto, com destino á Republica Argentina, com escala pelo porto de Santos.

A bordo desse transatlantico passaram em transito 349 passageiros, tendo desembarcado aqui 195, sendo os seguintes de primeira classe:

Brasileiros — Vicente Passarello e senhora, Thereza Maria Gomes, Olga Gomes, Angela dos Santos, Carmen dos Santos, Octaviano Gomes, Arthur Lopes da Silva, Waldemiro Ribau, Lafayette Pereira, Alexandrina Nunes de Oliveira, Othilia, Sylvia e Edgard de Oliveira.

Inglezes — Charles, Kate e Kermeth Knorales, Victor Homan Tatin, Ernest Wamson, Joes Wamosn, Graeme Hothman, Maurie Rutlidge, Roland Wume, Betran Shiast wume.

Francezes — Leone Rutlidge, José Lopes Pontes, Cecil Loyd, André Levy.

Gaston Ban Staexen, belga; Charles B. Cannon, americano; Eduardo Castello, hespanhol; Ubaldo Frenzi, italiano; José de Madureira e Vocêo Rodrigues, portuguezes.

Seguiram viagem os seguintes nacionaes: Francisco Malta Cardoso, Duarte Leopoldo, Ellis Santos Welters, Armando M. da Costa, Marcondes Pedrosa, Alberto Gonçalves, Alvaro Carvalho e familia, Raphael Léon e Arthur Costa.

Para solemnisar o 84º anniversario de Francisco José seria inaugurada a sua estatua hoje em Sarajevo

A estatua de Francisco José, que devia ser inaugurada hoje

O soberano Francisco José, imperador da Austria-Hungria, completa hoje 84 annos.

O venerando monarcha, que é o decano dos imperadores da Europa, nasceu em Schönbrunn a 18 de agosto de 1830.

O povo de Sarajevo devia prestar hoje uma excepcional homenagem ao velho imperador, solemnisando o seu anniversario natalicio. Por subscripção popular fôra erguida, no jardim do Real Museu Nacional, a estatua de Francisco José, que deveria ser inaugurada hoje.

Esse monumento, todo de marmore branco de Laas, foi trabalhado pelo esculptor Joseph Wilk. O acto inaugural da estatua, segundo notas que tivemos, ia revestir-se de grandes solemnidades e festas populares.

Certo, todos esses festejos já se não realisarão em Sarajevo, de onde, com o assassinato do archi-duque, partiu a tragica «ficelle» que conflagrou toda a Europa. Que sorte teve, ou que triste destino terá, a estatua com que o povo de Sarajevo immortalisou carinhosamente, em vida, o venerando imperador?

Em vista da grave situação em que se acha, presentemente, o imperio austro-hungaro, envolvido no conflicto europeu, o consulado da Austria absteve-se de qualquer festa para commemorar o anniversario de seu soberano.

Apezar disso, grande foi o numero de subditos que ali foram deixar os seus cumprimentos e os seus protestos de solidariedade ao imperador Francisco José.

O "Glasgow" deixou passar 30 toneladas de ouro!

SANTOS, 18—O cruzador «Glasgow», da Marinha ingleza, deixou hontem passar ali para o Rio um navio com 30 toneladas de peixe que vale ouro e será vendido amanhã, no mercado novo, a preços infimos, na casa Manoel J. Pereira.

EM PERNAMBUCO

A policia mata um cangaceiro-Suicidio-Pedido de reforma

RECIFE, 18 (Do correspondente) — No Brejo da Madre de Deus, o famigerado cangaceiro Jordão Xavier, que era o terror das populações das cidades do interior, teve um encontro com a policia, havendo cerrado tiroteio.

Jordão foi morto na refrega.

—Suicidou-se a nacional Lydia de Oliveira, amante do negociante Ernesto Chagas, que se havia suicidado ha dias.

—Vae pedir reforma o capitão Mello Cabral, transferido ante-hontem daqui pelo ministro da Guerra.

Os africanos não se dão bem em nosso clima

Ha dias noticiámos a entrada em nosso porto de um vapor allemão arribado da costa da Africa, o «Carl Waermann», e a morte de um de seus tripolantes africanos, quando o navio entrava em nossa barra.

Hoje, com guia da Saude do Porto, foram recolhidos á Santa Casa, em estado grave, seis tripolantes africanos daquelle navio.

Uma conferencia no Senado

A' tarde esteve no Senado em companhia do Sr. senador Bernardo Monteiro, o Sr. Delfim Moreira, presidente eleito de Minas.

Logo após a chegada do Sr. Delfim Moreira o Sr. senador Pinheiro Machado deixou a presidencia, e levou-o para o seu gabinete, onde S. S. Exs. estiveram em conferencia reservadissima durante longo tempo.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Os francezes reconquistam a Alsacia-Lorena palmo a palmo

Está confirmado o grande combate de Antivari

A reconquista da Alsacia-Lorena

Annuncia-se officialmente em Paris que os francezes continuam a avançar, tomando canhões e metralhadoras aos allemães

LONDRES, 18 (Havas) — Um communicado da embaixada da França, em que se resume a situação actual do Exercito francez, informa que a frente das tropas continúa a avançar com grande successo e que os allemães evacuaram Marsal sendo repellidos desde Avricourt, nos Vosges, até Lorquin, na Alsacia.

Os francezes occuparam Schirmek, Sainte Croix des Mines, e Villé e apprehenderam doze canhões e oito metralhadoras.

Os francezes estão tambem senhores de toda linha de Cernay e Pont Aspac e Dannemarie, a pouca distancia de Mulhouse.

Marsal é uma pequena villa na Lorena allemã, a 11 kilometros de Vic, na fronteira franceza. Avricourt fica na fronteira franceza com a Lorena e dista uns 20 kilometros de Lorquin.

As cidades occupadas pelos francezes ficam todas na Alsacia, entre 20 e 30 kilometros da fronteira franceza.

O kronprinz ferido?

Em Londres dá-se credito ao boato

LONDRES 18, ás 13,20 (Havas) — Circulou aqui insistentemente o boato de que o principe herdeiro da Allemanha, addido á primeira divisão de cavallaria, foi ferido em combate e está internado no hospital de Aix-la-Chapelle.

O boato parece ter todo o cunho de verdade.

O ministro da Guerra da Russia vae conferenciar com o czar

S. PETERSBURGO, 18 (A. A.) — Partiu para Moscow o ministro da Guerra, que alli vae conferenciar com o czar Nicoláo sobre a guerra com a Allemanha.

Um diplomata russo maltratado pelos soldados allemães

AMSTERDAM, 18 (A. A.) — O ministro da Russia junto á Santa Sé, que acaba de chegar a esta cidade, confirmou a noticia de haver sido maltratado por soldados allemães quando se achava, de passagem, na cidade de Munich. As autoridades não quizeram attender ás suas reclamações.

Cruzadores allemães nos mares do norte do Brasil?

BELEM, 18 (A. A.) — Continuam a correr aqui insistentes boatos de se acharem navegando entre as alturas do porto desta capital e o de S. Luiz alguns cruzadores allemães.

A Hong-Kong chegaram dous cruzadores allemães cheios de feridos no combate que ha dias se travou

NOVA YORK, 18, ás 15 h. (Havas) — Telegramma recebido de Shang-Hai, confirma a noticia de terem chegado a Hong-Kong, ha dias, dous cruzadores desarvorados, transportando grande numero de feridos.

Esses cruzadores, cuja nacionalidade, a principio era ignorada, pertencem á marinha de guerra allemã, segundo se acaba de averiguar, mas não é possivel dar-lhes os nomes devido á rigorosa censura estabelecida.

Novas derrotas dos allemães

LONDRES, 18 (A. A.) — Num combate entre forças francezas e allemãs, nas proximidades de Schirmeck, no valle do rio Bruche, e a cerca de 40 kilometros de Saint Dié, os francezes derrotaram os allemães, fazendo 1.000 prisioneiros.

A opinião de um jornal italiano sobre o "ultimatum" japonez

ROMA, 18 (A. A.) — O jornal "La Tribuna", referindo-se ao "ultimatum" que o Japão acaba de enviar á Allemanha, prevê que a resposta desta será negativa, accrescentando que esse "ultimatum" é um facto sem precedentes, absolutamente inacceitavel, sem menoscabo do prestigio da Allemanha e apezar da enorme superioridade do Japão nos mares da Asia.

O combate de Antivari

Novos e importantes pormenores sobre a derrota dos austriacos

O rei do Montenegro partiu para Antivari

ROMA, 18 (ás 12,40) (Havas) — O «Corriere d'Italia» publica um telegramma de Cettinhe confirmando a noticia do combate que ante-hontem se travou ás nove horas, nas alturas de Budua, perto de Antivari, entre as esquadras franceza e austriaca.

O telegramma refere que diversos navios exploradores francezes e inglezes encontraram ao largo de Antivari quatro vasos de guerra da marinha austriaca, aos quaes offereceram luta, fazendo contra elles numerosos disparos de canhão.

O combate durou apenas 15 minutos, diz o telegramma, e terminou pela derrota dos austriacos.

Foram a pique o cruzador «Zrinyi» e mais tres navios cujos nomes se ignora.

Um dos torpedeiros austriacos que entrou em luta refugiou-se apressadamente em Cattaro

Numerosos navios inglezes e francezes cruzam as costas do Montenegro.

O rei Nicoláo partiu para Antivari.

A Turquia ameaça a Grecia?

Uma nota energica do governo de Athenas

LONDRES, 18 (Havas) — Nos meios autorisados assegura-se que o governo de Athenas tendo sido informado de que os turcos haviam invadido a Bulgaria, em direcção á Grecia, avisou á Sublime Porta de que no caso de se confirmar essa noticia tomaria immediatamente precauções militares no mar e em terra.

A China surprehendeu-se com o "ultimatum" do Japão á Allemanha

Tambem queria apoderar-se de Kiao-Tchao pelos seus proprios recursos...

PEKIN, 18 (Havas) A noticia do ultimatum que o Japão enviou á Allemanha causou aqui profunda emoção e surpreza.

Nos meios bem informados assegura-se que a China pretendia retomar Kiao-Tchao com os seus proprios recursos.

2.600.000 allemães mobilisados

NOVA YORK, 18 (A. A.) — Telegrammas de Berlim informam que já se acham mobilisados 2.600.000 homens do Exercito e concentrados na fronteira com a Russia, 750.000 homens.

O consul de Allemanha em Manáos é um leviano

MANA'OS, 18 (A. A.) — O consul da Allemanha desmentiu formalmente a noticia publicada pela imprensa desta capital, de ter o senador Bernardino de Campos sido victima de uma aggressão por parte de alguns soldados allemães, quando se achava na estação da estrada de ferro de Stuttgart.

A situação na Hollanda é muito precaria

ROTTERDAM, 18 (A. A.) — Devido á falta de communicações, os preços dos generos alimenticios têm encarecido extraordinariamente, collocando as classes pobres em situação angustiosa, principalmente nos campos, pois que os productos agricolas têm sido dirigidos para os centros de maior população.

Sóbe a mais de 60.000 o numero de familias que se encontram na maior penuria, ameaçadas de soffrer fome. O governo procura providenciar para que sejam soccorridos os mais necessitados e aqui e em todas as grandes cidades têm sido abertas subscripções com o mesmo fim. A rainha Guilhermina assignou na primeira lista da subscripção em Haya a quantia de meio-milhão de francos.

O deposito ouro do London Bank

RECIFE, 18 (Do correspondente) — Parece que o commandante do "Blucher" entregará o deposito ouro ao London Bank, mediante fiança.

— O "Araguaya" não recebeu ninguem a bordo.

O Maranhão indigna-se com o desacato ao Sr. Bernardino de Campos

S. LUIZ, 18 (A. A.) — Continua a occupar a attenção publica aqui a conflagração européa, aguardando o povo, deante do escriptorio da "Pacotilha", a chegada de novos telegrammas, que são logo affixados.

Causou geral indignação a noticia do desacato de que foi victima em Stuttgart o senador Bernardino de Campos.

O governador do Estado fez publicar em todos os jornaes um telegramma do ministro do Interior, recommendando neutralidade e que sejam dadas todas as garantias aos estrangeiros aqui residentes.

O vapor allemão "Rio Grande"

BELE'M, 18 (A. A.) — O vapor allemão "Rio Grande", que se achava detido por ordem da propria companhia, neste porto, seguiu no dia 15 para Manáos.

Os effeitos da guerra em Pernambuco

RECIFE, 18 (A. A.) — Devido á conflagração européa não se realisam as festas projectadas para o dia 7 de setembro proximo.

O inspector da região militar mandou reforçar as guardas dos estabelecimentos federaes.

O chefe de policia publicou um manifesto pedindo ao povo para se abster de manifestações hostis aos estrangeiros aqui residentes, recommendando calma.

A crise nos Estados

O Sr. Octavio Mangabeira pediu hoje, na Camara dos Deputados, providencias para o facto que se está passando na Bahia: ha mercadorias a exportar, porém, lhes faltam meios de transporte.

O governo do Estado se dispõe a concorrer com o que lhe fôr exigido. Mas a União, por intermedio do Lloyd ou das outras companhias, com as quaes tem relações e que subvenciona, deve ir ao seu encontro, neste momento difficil.

O mal attingiu a todos. O Brasil não é somente o Rio e praças visinhas. O campo que a crise assola é bem mais vasto. Appella para o ministro da Fazenda. Seria inepto que se não tratasse, fechadas como se acham as praças do Velho Mundo, de expandir, o mais possivel, a remessa dos nossos productos para os paizes da America, para os poucos mercados que nos restam, depois da conflagração européa. A Bahia espera e confia nas providencias que hão de ser tomadas.

Uma conferencia sobre transportes pelo Lloyd

Esteve hoje no gabinete do ministro da Fazenda o director commercial do Lloyd Brasileiro, que foi transmittir ao ministro o pedido que tem sido feito ao Lloyd, por diversos commerciantes desta praça, no sentido de serem transportadas pelos seus vapores as cargas e mercadorias com destino ao Rio, e que se acham a bordo dos vapores allemães retidos nos portos do norte.

A viagem do "Rio Grande do Norte"

O almirante chefe do estado-maior teve communicação telegraphica de que o "destroyer" "Rio Grande do Norte" depois de se ter abastecido de carvão na Bahia seguiu para o Recife, onde vae garantir a neutralidade das nossas aguas territoriaes.

O "Arlanza" chega amanhã a Lisboa

A agencia da Mala Real Ingleza recebeu hoje um radiogramma communicando que o paquete "Arlanza" chega amanhã a Lisboa.

Ficam assim inteiramente desmentidos, como aliás previamos hontem, os boatos que correram sobre aquelle paquete.

O crime de Paula Mattos

Augusto Henriques, finalmente entrou em jury hoje

O réo comparece bem disposto e sorridente

Finalmente, na sessão de hoje, do Tribunal do Jury, foi submettido a julgamento o inoigitado autor da tragedia de Paula Mattos, que, em junho do anno passado, tanto sacudiu de vibração a população desta cidade.

Presente numero legal de jurados, installou-se o conselho de sentença, tendo comparecido o réo em carro da Detenção.

Augusto Henriques compareceu bem disposto, trajando calças e collete de casemira e paletot de brim.

Prestou a maxima attenção aos debates e, por vezes, sorrindo, abanava a cabeça, como que discordando da accusação, que foi produzida pelo promotor Dr. Gomes de Paiva, e pelo jurista Dr. Fernandes Coelho.

Em seu libello o promotor formulou uma formidavel accusação, demonstrando aos jurados a cumplicidade perfeita do accusado, quer pelos depoimentos nos autos, quer pelos indicios colhidos contra o assassino, e o auxiliar da accusação, que usou da palavra ás 15 e 20 minutos, produziu eloquente e logica accusação até ás 16 e 35 minutos, hora em que foi dada a palavra á defesa.

Eram advogados do réo o Dr. Jeronymo de Carvalho e o advogado criminal Beaumont.

O recinto do Jury achava-se completamente repleto de assistentes, em numero cada vez maior, pois que a todo o momento chegavam curiosos.

A's 18 horas ainda falava o advogado da defesa.

Uma casa allemã recusa-se a receber dinheiro nacional

Os droguistas Carlos Cruz & C., hoje fizeram uma compra na agencia da casa Bayer, desta cidade. No momento de se effectuar o pagamento, o caixa da casa negou-se a receber notas brasileiras.

Os compradores reclamaram e ouviram francamente da casa allemã, que, absolutamente, não receberiam moeda brasileira e que para a encommenda sair da agencia era necessario que o pagamento se fizesse em marcos.

Os droguistas, porque tivessem necessidade dos medicamentos comprados, não tiveram outro remedio e adquiriram os marcos, com os quaes pagaram a sua encommenda!...

A importante sessão de hoje, na Camara

A emissão de papel-moeda

Graves revelações do Sr. Mauricio de Lacerda

A sessão da Camara teve inicio hoje ás 13 e 15, presentes 79 deputados, presidida pelo Sr. Soares dos Santos.

Sobre a acta, lida pelo Sr. Elysio de Araujo, falou o Sr. Octavio Mangabeira sobre a crise nos Estados, principalmente na Bahia.

Approvada a acta, foi lido o expediente: parecer da commissão de finanças sobre o projecto de emissão de papel-moeda; communicação do Senado de haver approvado as emendas da Camara ao projecto de moratoria; projecto do Sr. Raphael Pinheiro sustando qualquer operação de venda ou arrendamento do Lloyd Brasileiro.

O Sr. Elysio de Araujo justificou, em seguida, um projecto de lei de protecção aos animaes.

O Sr. Pedro Lago respondeu ao discurso pronunciado pelo Sr. Celso Bayma, ha poucos dias, defendendo o Sr. Lauro Muller.

O Sr. Pedro Lago atacou vigorosamente o Sr. Rivadavia Corrêa e o presidente da Republica a quem chamou de «infeliz».

O Sr. Celso Bayma replicou ás observações do Sr. Pedro Lago.

O Sr. Josino de Araujo requereu que a Camara se constituisse em commissão geral para ouvir o ministro da Fazenda a proposito do projecto de emissão de papel-moeda.

O Sr. Fonseca Hermes, annunciada a discussão desse requerimento, solicitou a palavra, sendo assim adiada a sua discussão.

O Sr. Josino de Araujo explica, então, os motivos que o levaram a formular o seu requerimento.

Passando-se, ás 14 e 15, á ordem do dia, presentes 135 deputados, foi votado e approvado por 118 contra 6 votos, um requerimento de urgencia do Sr. Arthur Moreira, para que fosse immediatamente discutido e votado o parecer reconhecendo deputado pelo Estado do Maranhão o Dr. João Pedro de Carvalho Vieira.

Reconhecido e proclamado este deputado foi o mesmo introduzido para prestar compromisso, o que fez de cór e em voz alta.

O Sr. Fonseca Hermes requereu urgencia para ser immediatamente discutido e votado o projecto de emissão de papel-moeda.

O Sr. Pedro Lago combate a urgencia, dizendo que o parecer, não tendo ainda sido publicado, não poderia, regimentalmente, ser admittida a urgencia.

O Sr. Mauricio de Lacerda combate tambem a urgencia.

Refere-se a um orgão officioso que declarou dever o governo dissolver o Congresso si não approvar a emissão.

Affirma que o governo mobilisou a esquadra e poz o Exercito de promptidão, a pretexto da conflagração européa, quando o projecto da emissão veiu do Senado e se annunciou que alguns deputados o combateriam. Desafia e lança neste sentido um repto ao Sr. Fonseca Hermes, presente, para que o desminta nesta affirmação: que no palacio do Cattete o presidente da Republica manifestou o proposito de dar o golpe de Estado, caso o Congresso não approvasse o projecto de emissão.

(Silencio do Sr. Fonseca Hermes. O Sr. Raphael Pinheiro interroga-lhe, por gestos, si não attende ao repto).

Foi votada, então, a urgencia, por 91 contra 27 votos.

Entre os que votaram contra estão os Srs. Homero Baptista e José Meirelles.

Entrando em discussão o projecto de emissão, teve a palavra o Sr. Octavio Mangabeira.

Após falar o Sr. Octavio Mangabeira, foi encerrada a discussão do projecto.

Votou-se, então, o requerimento do Sr. Josino de Araujo, para que fosse ouvido pela Camara o Sr. Rivadavia Corrêa, sobre a emissão. O requerimento obteve 74 votos a favor e 14 contra.

Feita a chamada, verificou-se não haver numero: apenas 94 deputados attenderam á mesma. E ás 15.40 foi suspensa a sessão, e convocada outra para a noite, ás 20.30.

— —

O Sr. Calogeras escreveu vehemente declaração de voto sobre a emissão, que será lida pelo Sr. Carlos Peixoto. Nessa declaração o Sr. Calogeras aconselha o presidente da Republica a renunciar o seu logar.

O Sr. Pedro Lago ataca o Sr. Rivadavia Corrêa

O Sr. Pedro Lago pronunciou hoje, na Camara dos Deputados, longo discurso atacando o Sr. Rivadavia Corrêa e que assim resumiremos:

Dentre as surprezas que tem tido na vida, uma das maiores foi a que lhe causou o ultimo discurso do Sr. Celso Bayma.

Ainda hoje não póde comprehender como o Sr. Bayma contestou elogios e não as notas officiaes "publicadas" do Sr. ministro da Fazenda, absorvendo o Ministerio do Exterior e desmentindo o seu titular de publico.

Está ao alcance de toda a gente que todas as providencias tomadas com relação aos nossos patricios, o foram depois da chegada do Sr. Lauro Muller aqui na capital.

Entretanto, o Sr. ministro da Fazenda, em nota publicada na "Noticia" de 14, declara que só elle é quem tem tomado providencias e que tem sido nulla a acção do titular do Exterior. Isto é que devia ser contestado pelo deputado catharinense.

Todavia só lhe resta lastimar que o Sr. Lauro Muller tenha a preoccupação de não cair nas iras do Sr. ministro da Fazenda, quando este recebe, e de muito bom grado, os elogios da imprensa que lhe é affeiçoada e que se resumem em dizer-se que S. Ex. é uma sentinella no Thesouro contra os desmandos do Sr. marechal Hermes e da deshonestidade de sua "entourage".

Ainda não veiu declaração do Dr. Rivadavia Corrêa, no sentido de repellir esses elogios á sua pessoa com o desprestigio evidente deste infeliz presidente que, além do mais, é objecto de motejo de agentes de sua confiança e de um seu ministro.

Realmente é muito poderoso o Sr. Rivadavia, que amedronta os seus collegas e acobarda o chefe da nação. O orador é indifferente ás iras do governo em desharmonia, que tempo não tem sinão para se entredevorar.

E' este o espectaculo que a nação presencia neste momento.

A Inglaterra e o Japão combinam medidas de protecção ao Oriente

Um communicado official

Da legação britannica recebemos a seguinte communicação:

"Copy of telegram received by H. B. M's Charge d'Affaires from Sir Edward Grey, dated

London, 18th August, 1914

"Governments of Great Britain and Japan having been in communication with each other are of opinion that it is necessary for each to take action to protect the general interests in the far east contemplated by the Anglo-Japanese Alliance: keeping specially in view the independence and integrity of China as provided for in that agreement. It is understood that the action of Japan will not extend to the Pacific Ocean beyond the China seas, except in so far as it may be necessary to protect Japanese Shipping lines in the Pacific; nor beyond asiatic waters westward of the China seas or to any foreign territory, except territory in German occupation on the continent of Eastern Asia."

E' a seguinte a traducção desse documento:

"Cópia de um telegramma recebido pelo encarregado de negocios da Legação de S. M. Britannica, de Sir Edward Grey, ministro dos negocios estrangeiros na Inglaterra e Grã-Bretanha:

Londres, 18 de agosto de 1914

Os governos da Grã-Bretanha e do Japão, tendo estado em communicação mutua, são de opinião que é necessario que cada um tome uma acção decidida para proteger os interesses geraes, no Oriente, contemplados pela Alliança Anglo-Japoneza, tendo sempre em vista a independencia e integridade da China, conforme se acha estipulado naquella Concordata.

Subentende-se que a acção do Japão não se estenderá ao Oceano Pacifico além dos mares chinezes, a não ser que seja necessario proteger a marinha mercante japoneza no Pacifico, nem além dos mares asiaticos a léste das aguas chinezas ou a qualquer outro territorio estrangeiro, exceptuando territorios em possessão da Allemanha no continente da Asia Oriental."

As retiradas de hoje na Caixa Economica

A Caixa Economica pagou hoje a cerca de oitocentos retirantes, a importancia de cem contos de réis, mais ou menos.

A discussão da emissão de papel-moeda

O Sr. Mangabeira rompe os debates

Sr. presidente — Votos e não palavras é o que deseja a maioria desta casa, sobre a emissão do papel-moeda. Vae ler á Camara a entrevista que o Sr. Rivadavia Corrêa concedeu a A NOITE e na qual se póde ver que o Sr. ministro da Fazenda, em nome do governo, e como um dos seus membros, achava que a hypothese da emissão do papel-moeda só poderia ser gerada no cerebro de individuos interesseiros que visam lucros immensos.

E após essa leitura, o deputado Ephiano diz que, agora que o Sr. ministro da Fazenda mudou de opinião, a Camara ha de permittir que elle o sustente. Não crê que o momento sejá mais para se orientar no assumpto. As correntes pró e contra são bem conhecidas, mas não quer deixar de dar a razão do seu voto em materia importante. Assim é que deve manifestar-se absolutamente contrario á emissão, entre outras razões porque os 200.000 contos da emissão que se pretende não bastarão á disputa dos credores do governo, e dentro em breve será preciso mais dinheiro.

E o orador alonga-se em considerações, discorrente substancialmente sobre os effeitos desastrosos da emissão.

Refere-se ás causas internas e externas que o levam a combater a emissão. Estuda a evolução financeira do Brasil em torno do que até hoje se tem feito. Reporta-se ao nosso meio circulante.

Não comprehende a solução da nossa crise com a emissão que ainda ha poucos dias o ministro da Fazenda condemnava.

Elogia o parecer do Sr. Antonio Carlos.

Sabe que o projecto votado pela maioria da commissão de finanças não logrará approvação. E' uma triste verdade que se não verificará com o seu voto. E o orador conclue dizendo: Era costume, antigamente, quebrarem os juizes as pennas com que lavravam as sentenças de morte. Assim, faz votos para que o presidente da Republica, antes de sanccionar o decreto da emissão, num gesto que o redimirá de seus crimes, quebre a penna que lhe derem para tal fim! (Palmas no recinto e nas galerias).

O Thesouro ainda não paga

Ainda hoje o Thesouro Nacional não effectuou nenhum pagamento, não estando tambem annunciada nenhuma folha para ser paga amanhã.

A representação do Brasil nos funeraes de Saenz Peña

O Sr. presidente da Republica designou hoje para constituirem a delegação brasileira que vae assistir aos funeraes do Sr. Saenz Peña, o saudoso presidente da Republica Argentina, os Srs. general Luiz Barbedo, chefe da casa militar, capitão-tenente José Felix da Cunha Menezes, ajudante de ordens do presidente, e Dr. Flavio Fragoso, 2º secretario da nossa legação em Buenos Aires.

Essa delegação partirá hoje no "Araguaya", que zarpará ás 21 horas.

Os solemnes funeraes de Saenz Peña effectuar-se-ão, como já noticiámos, no dia 22 proximo.

O general Thaumaturgo soffre uma exoneração

Foi exonerado do logar de inspector permanente da decima terceira região com séde no Estado de Matto Grosso, o Sr. general de divisão Gregorio Thaumaturgo de Azevedo.

Assumiu as funcções desse cargo o coronel Francisco Flarys, commandante da quinta brigada.

A sessão do Senado

Oram os Srs. Erico Coelho e Bulhões

Foi lido, no expediente, um officio do Sr. ministro da Justiça, devolvendo os autographos do projecto sobre a moratoria.

Inscripto desde hontem teve a palavra o Sr. Erico Coelho.

Na sessão de quarta-feira o Sr. Bulhões, respondendo a um discurso do Sr. João Luiz Alves, disse que este estava atacado de ictericia e appellou para o Sr. Erico Coelho, professor da Faculdade de Medicina, pedindo-lhe a confirmação do diagnostico.

O Sr. João Luiz, respondendo, depois, á contestação do Sr. Bulhões, affirmou que este estava com «daltonismo» e pediu a opinião do Sr. Erico sobre esse diagnostico.

O Sr. Erico, arvorado assim em arbitro, teve que manifestar-se. S. Ex. lembrou Alphonse Karr e Aristoteles; fez uma prelecção sobre economia politica e terminou dizendo que ambos os financistas erraram nos seus diagnosticos. Nem tanto á terra, nem tanto ao mar. Nem vae com o proteccionismo do Sr. João Luiz, nem com a ogerisa do Sr. Bulhões á Caixa de Conversão. Um e outro estão extremados; mas, dahi não se infere que sejam dous casos pathologicos...

Em seguida, o Sr. Bulhões pede a palavra. S. Ex., novamente, responde ao Sr. João Luiz. Não voltaria á tribuna si o senador espiritosantense não houvesse feito novas e sensacionaes revelações ao Senado.

Quanto ao caso da elevação do cambio, no governo Nilo Peçanha, é já um caso morto, por terem sido refutadas em tempo as falsidades e as invencionices.

Responde e documenta a sua argumentação, provando que as revelações do Sr. João Luiz não têm nenhum valor e que as suas palavras não podem alcançar o orador.

O Sr. Bulhões fala durante longo tempo, sempre lendo numeros e citando factos, em contraprova ao que affirmou o Sr. João Luiz.

E nada mais houve no Senado.

COMMUNICADOS

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 248, extrahida hoje:

Numero	Premio
47418	20:000$000
41258	5:000$000
11106	2:000$000
31606	1:000$000
22425	1:000$000

Premios de 200$000

36698	43204	2609	43650	53403
51272	22599	36141	1769	54154
14952	9655	30843	13291	30102
		4289		

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	413	Borboleta
Moderno	089	Urso
Rio	165	Macaco
Saltendo		Gallo

Para amanhã:

FALLECIMENTO

José Henriques Aderne

Theodolina Aderne, seus filhos, genro, noras e netos participam o fallecimento de seu querido esposo, pae, sogro e avo JOSE' HENRIQUES ADERNE e convidam os parentes e amigos a acompanharem seus restos mortaes para o cemiterio de S. Francisco Xavier, amanhã, ás 10 horas em ponto, saindo da rua Visconde de Santa Cruz n. 49 (Engenho Novo).

A Hora Legal

A inauguração do escriptorio no Rio

Uma festa que foi um grande acontecimento

A inauguração do escriptorio da Hora Legal, a nova sociedade de capitalisações que tanto interesse tem despertado, hontem, ás quatro horas da tarde, á avenida Rio Branco n. 43, primeiro andar, tomou proporções de um grande acontecimento.

Foi de tal ordem a concorrencia que em todas as dependencias, literalmente cheias, era quasi impossivel andar-se. Todas as classes sociaes estiveram numerosamente representadas nesse acto inaugural, sendo de notar a presença de muitas e distinctissimas senhoras.

A Hora Legal caminha, assim, de triumpho em triumpho. E isso não deve surprehender a ninguem, desde que se observem a originalidade, a perfeição e a capacidade util dos planos tão sabia e honestamente organisados.

Sendo uma sociedade anonyma de capitalisação, onde ha logar para todos, onde a divisa é «Todos para cada um e cada um para todos», a Hora Legal vem, entre nós, esplendidamente realisar uma fórma nova de previdencia e mutualismo. Dahi o seu legitimo successo.

As companhias de mutualismo surgiram de repente no Brasil em tão grande numero que julgamos manter sempre em relação a ellas uma attitude cautelosa.

Obedecendo a essa orientação, mais de uma vez salientamos que as companhias mutuas, pelo seu assombroso numero, não podem ser eficazmente fiscalisadas pela repartição competente. A lei que as rege cercou-as de facilidades de organisação e installação, que não offerecem as necessarias garantias aos mutuarios. A caução no Thesouro é pequena, e as mutuas podem funccionar antes de integralisal-a.

Num povo em que o espirito de previdencia nunca foi dos mais salientes, custa crer que associações de tal especie possam honestamente proliferar assim, multiplicando-se, não só nesta capital, como no interior do paiz. O seu elevado numero é o melhor

argumento de que de muitas dellas é preciso desconfiar. Não temos ainda população sufficiente para mantel-as todas.

Com ellas evidentemente se repetirá o que ha annos se deu com as companhias de seguro directo. As bem organisadas, com administração idonea, subsistirão e prosperarão, satisfazendo sempre aos compromissos assumidos. Desapparecerão as que não estiverem nessa hypothese e as que constituirem casos communs de «chantage», procurando apenas, durante o maior tempo possivel, explorar os incautos.

São os proprios factos que sempre nos inspiraram taes considerações, e por isso temos aconselhado ao publico que procure com cuidado uma companhia que as ha viaveis e honestas, quando desejar inscrever-se. Nada mais doloroso que se perderem economias accumuladas com esforço para a constituição de um peculio garantidor de eventualidades futuras. E' por isso que aconselhamos sempre prudencia, um grande cuidado na escolha.

E', pois, com viva satisfação que apontamos ao publico instituições que, como a Hora Legal, podem inspirar dupla confiança, estando integralmente preparadas para cumprir todos os compromissos que assumem.

Diziamos que a Hora Legal deve inspirar dupla confiança. E, de facto. Si, por um lado, os seus planos são habeis e magnificos, nada deixando a desejar, por outro lado a sua directoria é a mais solida, a mais extensa, a mais real das garantias.

Compõem-na cavalheiros abastados e que souberam procurar essa independencia pelo valor dos seus esforços, pela sua capacidade pratica para a vida e pela sua impeccavel honradez.

São elles os Srs.: presidente, coronel Luiz Eugenio Monteiro de Barros; vice-presidente, coronel Tolentino Rodrigues França; 1º secretario, major Astolpho de Oliveira Dias; 2º secretario, capitão João Carlos Gualberto de Oliveira; thesoureiro, coronel Thiago Evangelista de Almeida; gerente, João Antonio Fernandes e superintendente geral, tenente-coronel José Machado da Silva.

Tão respeitaveis cavalheiros mereceram do «Jornal do Commercio», quando esse conceituado orgão se occupou da Hora Legal, as seguintes justissimas referencias:

«Os seus nomes dispensam qualquer menção especial que nunca conseguiria attingir, quanto a verdade e a justiça exigiriam que delles se dissesse. Cital-os é o bastante para fazer o maior elogio da Hora Legal e impol-a á admiração de todos!»

De quanto pesam no conceito publico esses nomes, falam as suas relações nos meios mais selectos e mais dignos do Brasil! De quanto elles são capazes, á testa de uma empresa, a que entregam todo o seu cuidado, todo o seu cerebro e toda a sua iniciativa, dil-o eloquentemente a vida até hoje de qualquer delles, homens de acção e de estudo, que sabem como se vencem difficuldades e como na luta constante e bem organisada é que está o segredo da mais completa victoria.

Dispondo de taes elementos, nada mais natural que o formidavel interesse despertado pela Hora Legal e a feição de grande acontecimento que pela desusada concorrencia tomou a inauguração de hontem.

Para iniciar a festa inaugural, o illustre coronel Monteiro de Barros, importante fazendeiro no Estado do Rio, e ex-deputado federal, que exerce as funcções de director-presidente, falou, dando a palavra ao director-gerente, o Sr. João Antonio Fernandes.

Esse distinctissimo cavalheiro, que, pelo vigor da sua clara intelligencia e a sua iniciativa de homem de acção, é um dos melhores elementos com que conta a sociedade, produziu então um bello e incisivo discurso.

A Hora Legal propõe-se operar com o peculio de seus inscriptores mutualistas, recebendo destes pequenas quotas á hora, durante um prazo estabelecido, e lhes restituindo, extraordinariamente augmentado, logo que as diversas series dos grupos estejam, em seu numero prefixado, completas com as quotas dos inscriptores nas tabellas respectivas.

Conseguir tal resultado poderá parecer assombroso. Mas essa impressão desfaz-se deante da demonstração mathematica.

Basta examinar cuidadosamente o engenhoso porém seguro mecanismo social.

Eis como funccionam as series desdobrando-se logicamente, completando-se umas as outras:

Para manter o pagamento constante de cada serie de 24 inscriptores, á razão de 24 vezes a sua entrada, durante 576 horas, é necessaria a formação de outras 24 series, de 24 inscriptores, emittidas seguidamente uma após a outra, cujas series serão designadas alphabeticamente até a vigesima quarta.

A' primeira serie, no fim de 24 dias, com a inscripção de 8$100 para cada hora, resultará a importancia de 1:382$400.

Iniciando-se no 25º dia, o pagamento da primeira serie, que se prolongará pelo tempo de 576 dias, por isso que em cada dia só se effectuará o pagamento correspondente a uma hora, e ferem 24 dias exactamente 576 horas, teremos:

2.400×576×24 (inscriptores) =33:177$600

Para fazer face a esse pagamento, será necessario um numero de series constituindo um grupo A, que produzirá, durante aquelle tempo, a mesma importancia, isto é:

33:178$600=24 series×1:382$400

Ao iniciar-se o pagamento da segunda serie do 1º grupo, estará «ipso facto» formado o 2º grupo B, de 24 outras series de 24 inscriptores cada uma, e assim successivamente, até a 24ª serie do 1º grupo de 24 series. Para garantia das ultimas 24 series que forem emittidas, e, na hypothese da paralysação do movimento constante da formação dos grupos A, B, C, etc., applicar-se-á o fundo de reserva constituido com a importancia das joias, com que cada inscriptor terá de contribuir no acto da inscripção, garantindo assim o pagamento da ultima serie que tenha sido emittida, verificada a hypothese figurada da paralysação do movimento.

Para esse fim a importancia da joia em cada inscripção será sempre igual á importancia total das entradas, ficando assim eliminada toda e qualquer feição de jogo das transacções da Hora Legal.

No seu admiravel discurso, o Sr. João Antonio Fernandes, luminosa e magistralmente, desenvolveu todas as fontes dessa demonstração, conseguindo impressionar o auditorio o mais agradavelmente possivel. Demonstrou elle á saciedade que, mesmo havendo uma interrupção ou paralysação do movimento social, a Hora Legal não deixará de satisfazer aos seus inscriptores.

Seguiu-se com a palavra o deputado Flores da Cunha, advogado da sociedade, que em eloquentes palavras poz em destaque as possibilidades de um enorme desenvolvimento que tem a Hora Legal.

O Dr. Isaac Cerquinho, redactor do «Jornal do Brasil», pronunciou tambem um discurso em que estudou o funccionamento da Hora Legal em relação á evolução feita pelo mutualismo.

Serviu-se uma lauta mesa de doces, emquanto tocava uma excellente orchestra. Ao «champagne», o coronel Monteiro de Barros, em bellas palavras, saudou as senhoras presentes, os demais assistentes e a imprensa.

Um nosso collega de imprensa respondeu agradecendo.

O capitão João Antonio Fernandes, director-gerente, fez de novo ouvir a sua palavra convincente e brilhante, brindando a imprensa.

Esse brinde foi respondido pelo Dr. Isaac Cerquinho.

E assim terminou a festa da Hora Legal, sociedade anonyma de capitalisação e admiravel instituição de previdencia.

(D'«O Paiz», de hoje).

Da platéa

As primeiras

No Palace Theatre estréa hoje a companhia italiana Vitale, com a primeira da opera de Gilbert «A dansarina descalça».

— No S. Pedro ha hoje uma primeira representação (réprise) da revista de André Brum e João Phoca, «Fado e maxixe».

— No Apollo houve hontem a primeira representação da opereta portugueza «O Chico das Pêgas», de Shwalbach, musica de Felippe Duarte.

E' uma peça interessante e cheia de vida, dispondo de boa musica.

O desempenho foi optimo, cumprindo destacar Nascimento Fernandes, Prata, Carlos Machado, Amelia Pereira, Josephina Soares e Arthur Rodrigues, que innegavelmente, estiveram excellentes.

Noticias

No cartaz do Carlos Gomes annuncia-se para breve a estréa de uma nova companhia.

— A companhia Ruas vae dar, agora, no Apollo, espectaculos, que devem começar ainda esta semana, com a revista «De Capote e lenço».

— Funcciona hoje o theatro S. José com a interessante revista «Casos e coisas».

— Funcciona hoje o cinema Iris com um programma interessante, novo e variado.

"NOVIDADES"

Começará a circular amanhã um novo jornal. O «Novidades» será publicado ás 16 horas e dispõe de um experimentado corpo de reportagem.

O «Novidades» é dirigido pelo Sr. Heitor Mello e tem como redactores, entre outros, os Srs. Raymundo Silva, Virgilio Domingues, Paulo Filho, Mario Alves, Tito Soares, José Collaço e B. Vianna Junior.

SPORTS

Corridas

As corridas de domingo

O Jockey Club já tem seis páreos promptos para as suas corridas de domingo proximo.

O páreo «16 de Maio» apresenta a estréa do afamado Novelty, de grande fama, que vae medir forças com estrangeiros de segunda classe.

O representante do Stud Expedictus esteve, por molestia, retirado do «entrainement». Si conseguir apresentar-se em condições normaes, não deve perder.

O «Classico Animação», si não correr Campo Alegre, como é natural, fica á mercê de Ipamery e da parelha Argentino e Mont Blanc. Este deve triumphar, porquanto Argentino tem ligeireza para acompanhar Ipamery e Mont Blanc, resistencia para fazer victoriosa chegada.

Quanto a Alcalá, ou não corre, como se diz, ou, si correr, não acompanhará os tres acima referidos.

No «Grande Major Suckow», Diamant e Gibelin parecem dominar os demais. Deste dizem grandes cousas e elle tem realmente valor; aquelle, porém, está apuradissimo e tem feito excellentes carreiras.

Patrono e Dictadura são bons azares.

O páreo «Diana» deve ser ganho por Janina. São competidores sérios Belle Angenine e Rowena.

O páreo «E. F. Central do Brasil» deve ser decidido entre Carovy, que parece dominal-o, e Jagunço e Soneto.

Finalmente, no páreo «Prado Fluminense», America, Parade, Jequitaia e Hebréa são os de mais «chance». America, entretanto, perfeitamente bem na distancia, deve ser a favorita.

Ha ainda dous outros páreos que não estão ainda organisados.

JOSE' JUSTO.

"A Noite" mundana

ANNIVERSARIOS

Faz annos amanhã Mme. Dr. Eduardo Pinheiro dos Santos.

— Fazem annos hoje:

O Sr. capitão Henrique Watson.

Mlle. Marina Ramos, filha do Sr. Mario Ramos, contador do Banco do Commercio.

O Sr. coronel Honorio Figueira, negociante.

O Sr. Honorio Ferreira, proprietario.

— Faz annos amanhã a Sra. D. Aguiar França, esposa do Sr. Enéas França, empregado publico.

CASAMENTOS

Casou-se hoje com Mlle. Stael Pacca, filha do Dr. Alfredo Pacca, o Dr. Aristophanes Barbosa Lima, advogado e funccionario da secretaria da Camara dos Deputados.

Testemunharam os actos civil e religioso, que se realisaram em Nictheroy, os Drs. Alexandre José Barbosa Lima, e Leite, por parte do noivo, e o Dr. Paulo Barbosa Lima e senhora e Sr. berto Pacca, por parte da noiva.

CONCERTOS

No salão do «Jornal» realisa-se amanhã á tarde mais um dos apreciados concertos de musica de camera, da série organisada este anno pelo Sr. professor Francisco Chiaffitelli.

No concerto tomam parte, além do professor Chiaffitelli, os Sras. Milone, zilina Bormann, senhoritas Sylvia e de Figueiredo e o Sr. professor Orlando Frederico.

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem e enterrou-se hoje ás 14 horas, no cemiterio de São João Baptista, o menino Helios, filho do Sr. Henry Bernardos, negociante em nossa praça.

MISSAS

Na cathedral, ás 9 e meia, foi rezada hoje a missa de 30.º dia por alma do saudoso professor e homem de letras Dr. Sylvio Romero. Ao piedoso acto, mandado rezar pela familia do extincto, compareceram muitos discipulos, amigos e collegas do finado e pessoas das relações de sua familia e de seu filho, Dr. Sylvio Romero Filho, secretario do ministro do Exterior.

ESMOLAS

Do Sr. H. Braga recebemos 10$ para serem distribuidos a pobres.

CARIDADE

Pessoas caridosas podem dirigir a esta redacção suas esmolas para um antigo auxiliar de impressor, impossibilitado hoje de trabalhar. Muito agradece — *Luis Rodrigues da Silva.*